



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE BAGÉ FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



A INFLUÊNCIA DE EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS EM UM JOVEM ADULTO

MARTINS, Caroline¹ VINHAIS, Franciele Gonçalves¹ JÚNIOR, Joel Evangelista¹

MATTOS, Liara Gonçalves de Aguzzi¹

joelramaoevangelistajunior@gmail.com

GOMES, Melina Britto²; AGUZZI, Dilce Helena Machado Alves; QUADROS Andreia Rosa.

¹Discentes do Curso de Psicologia Nível I 2025/5- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

²Docentes do Curso de Psicologia Nível I 2025/5- Faculdade IDEAU – Bagé/RS

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A avaliação psicológica é uma ferramenta essencial na compreensão e na eficácia de processos psicoterapêuticos, visto que é um procedimento científico e técnico, conduzido por meio da utilização de métodos e instrumentos validados pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). Pontua-se que essa é uma atividade essencial no exercício da psicologia, sendo utilizada em diversos contextos (CFP, 2003). Assim, é possível identificar os diversos problemas de saúde mental, a partir das entrevistas iniciais, dos procedimentos técnicos, dos relatórios, laudos anteriores e dos testes psicológicos, considerando que estes são fatores que compõem uma avaliação psicológica.

As emoções negativas, que são destacadas por ocasião de rupturas significativas ou traumas relacionais, exercem forte influência sobre o modo como os indivíduos estabelecem seus vínculos na vida adulta ou deixam de estabelecê-los. O término de um relacionamento, por exemplo, é um evento crítico desorganizador, não apenas pelas perdas materiais e sociais, mas também pelos impactos emocionais duradouros que pode acarretar. Quando isso está associado a uma história pregressa de relações conflituosas, tais vivências podem intensificar padrões disfuncionais de apego e gerar bloqueios afetivos importantes (WAGNER & FALCKE, 2018).

O objetivo deste estudo foi analisar a influência de experiências traumáticas, no comprometimento afetivo de um paciente masculino, de 37 anos, que procurou acompanhamento psicológico, em decorrência de dificuldades interpessoais acentuadas após o divórcio. A análise do caso evidenciou que as vivências traumáticas, tanto conjugais quanto familiares, podem comprometer significativamente a saúde emocional e a capacidade de vinculação e a avaliação psicológica demonstrou ser um recurso essencial para identificar fatores subjacentes às queixas apresentadas, contribuindo para formulação de estratégias de intervenção terapêutica mais eficazes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de avaliação psicológica realizada com o paciente “A” permitiu um mapeamento abrangente de seu funcionamento emocional, cognitivo e relacional. A observação clínica que se deu desde as entrevistas iniciais, conforme orientado pelo CFP (2018), combinada dos instrumentos qualitativos revelou indicadores consistentes de sofrimento psíquico, especialmente relacionados à vivência de experiências traumáticas no âmbito familiar e conjugal.

Durante o processo avaliativo, o paciente expressou preocupação com o impacto emocional de sua história de vida na criação da filha, de 10 anos. Essa postura demonstra certa consciência emocional e intencionalidade em romper com padrões relacionais disfuncionais herdados, sinalizando um ponto potencial de trabalho terapêutico. Daí a importância da relação entre terapeuta-paciente, o que possibilita a transferência através da aliança terapêutica, conforme defendem Eizirik, Liberman e Costa (1998) e Silveira, (1997).

Tais observações demonstram a possibilidade de aprofundamento na singularidade do sujeito durante esse processo de avaliação psicológica, respeitando a complexidade e a subjetividade, frutos de seu contexto de vida, corroborando com Yin (2010) e Hanns (1996), que também destacou a relevância dos impactos das experiências traumáticas, capacidades afetivas e relacionais. Nota-se também, que os afetos nos diversos relacionamentos da vida adulta, seja no trabalho, na relação amorosa ou com os filhos, aparenta ter um certo conforto, mas inconscientemente o paciente pode não se sentir livre, em função da sua autocrítica social, pois o paciente internalizou um padrão social ligado à necessidade de ter alguém do o seu lado, resultando em uma auto-regulação ética constante, mesmo que, na prática, o paciente não tenha sentimentos pela atual companheira, conforme seu próprio relato (MARTINI, 2016).

METODOLOGIA

Este é um estudo qualitativo descritivo, que, para Minayo (2001), trabalha com uma gama de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, se contrapondo à pesquisa quantitativa, pois é marcado pelo seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001). que está inserido em um Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático (PATP) desenvolvido por alunos do quinto semestre do curso de Psicologia da Faculdade IDEAU de Bagé. O projeto busca, através do ensino teórico, um aprendizado prático, proporcionando dessa forma, a formação de profissionais alinhados com o mercado de trabalho e capazes de empreender com criatividade, confiança e responsabilidade.

Trata-se de um estudo de caso, que, segundo Barbier (2018), é um processo bastante utilizado na intervenção clínica, cuja finalidade é compreender os fatores emocionais e relacionais que contribuem para o comprometimento afetivo de um paciente adulto, a partir da aplicação de instrumentos de avaliação psicológica, bem como o planejamento da intervenção propriamente dita. Esse processo integra-se por diferentes técnicas e campos do conhecimento teórico. O autor pontua que o procedimento de observação direta e minuciosa relaciona-se com a exploração dos diversos significados presentes nas ações do sujeito. Em distintas situações, ele contribui para o conhecimento dos fenômenos individuais ou grupais por se tratar de um método de pesquisa (YIN, 2010 E STAKE, 2007).

A escolha por um estudo de caso clínico possibilita um aprofundamento na singularidade do paciente, respeitando a complexidade e a subjetividade envolvidas em sua história pregressa (YIN, 2010). Nesse contexto, Hanns (1996) defende ser válido discutir os impactos das experiências traumáticas nas capacidades afetivas e relacionais do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo viabilizou a análise de um caso clínico relacionado a um paciente do sexo masculino, de 37 anos de idade, que convive com dificuldades marcantes em seus relacionamentos interpessoais após o término de um casamento conflituoso. Discutiu-se, portanto, com base em uma revisão de literatura, a relevância da anamnese no contexto da avaliação psicológica e na elaboração do psicodiagnóstico do avaliando.

Por meio de uma avaliação psicológica integrativa, que incluiu a realização de anamnese, entrevistas clínicas e a aplicação de testes como a Escala de Depressão de Beck, o IFP-II e o teste projetivo HTP, buscou-se compreender os aspectos emocionais, relacionais e cognitivos implicados na queixa principal do paciente. Assim, destacou-se o papel essencial que o vínculo terapêutico exerce na formulação do psicodiagnóstico, sendo fundamental na prática clínica em Psicologia, considerando a relevância do estudo de caso.

A análise do caso propriamente dito evidenciou como as vivências traumáticas oriundas das diversas relações de um sistema familiar podem comprometer significativamente sua saúde emocional e a capacidade de vinculação de um sujeito. Nesse ponto, a avaliação psicológica demonstrou ser um recurso essencial para identificar fatores subjacentes às queixas apresentadas, contribuindo para formulação de estratégias de intervenção terapêutica mais eficazes.

Portanto, cabe ressaltar que as atividades realizadas e seus respectivos resultados confirmam o valor da avaliação psicológica como ferramenta essencial para o entendimento do funcionamento psíquico, possibilitando intervenções terapêuticas mais direcionadas e eficazes. Esse processo também possibilita uma compreensão ampliada e detalhada das funções cognitivas, emocionais e comportamentais do indivíduo, contribuindo para que o profissional compreenda as dificuldades enfrentadas pelo paciente e defina as estratégias terapêuticas mais adequadas.

Por último, pontua-se que os resultados oriundos deste estudo de caso não esgotam a temática e muito menos as demandas do paciente. Sugere-se então, que haja continuidade no acompanhamento psicológico do sujeito, com o intuito de assegurar a sua saúde mental.

REFERÊNCIAS

ALEXANDROFF, M. C.. **O papel das emoções na constituição do sujeito**. Construção psicopedagógica., São Paulo, v. 20, n. 20, p. 35-56, 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542012000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 jun. 2025.

ANDRADE, J. M.; PASQUALI, L.; PRIMI, R.; NASCIMENTO, E O. **Manual IFP-II: atualização dos estudos psicométricos e normas do inventário fatorial de personalidade**. 2019.

BARBIER, R. **A noção de ciências humanas clínicas e as análises institucionais**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar. 1985.

BARROS, Ca. A. M.. **A construção de uma identidade para o adulto maduro a partir da subjetividade do imaginário social**. Vínculo, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 79-87, jun. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902009000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 jun. 2025.

BEE, H.; BOYD, D. **Desenvolvimento na vida adulta**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. P-366

BUCK, J. N.. O Teste HTP. Primeira publicação: abril de 1948 Disponível em [https://doi.org/10.1002/1097-4679\(194804\)4:2<151::AID-JCLP2270040203>3.0.CO;2-O](https://doi.org/10.1002/1097-4679(194804)4:2<151::AID-JCLP2270040203>3.0.CO;2-O). Acesso em 1º de abril de 2025.

Conselho Federal de Psicologia (CFP). **Cartilha Avaliação Psicológica**. XVII Plenário - Gestão 2019 - 2022. 3ª Ed., agosto de 2022, Brasília-DF. Ediciones Morata; 2007.